

## **PES163 - TEMPO ENTRE A IDENTIFICAÇÃO DOS PRIMEIROS SINTOMAS E O INÍCIO DO TRATAMENTO DE TUBERCULOSE PULMONAR ENTRE USUÁRIOS DO SERVIÇO PÚBLICO DE SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.**

**BÁRBARA LOPES PAIVA**<sup>1</sup>; CLAUDIA DOS SANTOS OZELA<sup>1</sup>; SAMANTA PEREIRA CALDAS<sup>1</sup>; PAULO ELIAS GOTARDELO AUDEBERT DELAGE<sup>2</sup>; ANGELA MARIA RODRIGUES FERREIRA<sup>2</sup>

barbaralopespaiva@gmail.com

<sup>1</sup>Mestrado, <sup>2</sup>Doutorado

Universidade do Estado do Pará (UFPA)

**Introdução:** A tuberculose (TB) persiste como um importante problema de saúde pública mundial, sendo a segunda doença infecciosa que mais mata em todo o mundo, estando atrás apenas do vírus da imunodeficiência humana (HIV) (PIVA et al., 2013). A Organização Mundial da Saúde, estimou que 9,0 milhões pessoas adoeceram e 1,5 milhão morreram por essa comorbidade em todo o mundo. E no Brasil, neste mesmo ano, foram diagnosticados 71.123 casos novos dessa endemia, conforme dados fornecidos pelo Ministério da Saúde. O Programa Nacional de Controle da TB prevê, entre suas principais estratégias para o controle, o diagnóstico rápido e o tratamento oportuno, através da realização da baciloscopia direta do escarro em todos os pacientes sintomáticos respiratórios, ou seja, aqueles com tosse por mais de 3 semanas, permitindo com isso a identificação da fonte de infecção e quebra da cadeia de transmissão. A ocorrência de novos casos é multifatorial, porém a falência do sistema de saúde, a dificuldade de diagnosticar e tratar adequadamente os doentes leva a uma maior disseminação da doença. No entanto, também deve-se levar em consideração aspectos socioculturais, econômicos e geográficos intrínsecos aos doentes que determinam a busca, utilização e aceitação da atenção proporcionada pelos serviços de saúde (COSTA, 2013; WYSOCKI et al., 2013). O tempo de identificação dos sintomas da TB, pelos usuários e servidores do serviço de saúde, de realização da investigação diagnóstico e início do tratamento são determinantes na perpetuação da cadeia de transmissão, na morbimortalidade da doença e no prognóstico do paciente. Diante do exposto, destaca-se a importância em se realizarem estudos sobre a tuberculose, tendo em vista sua magnitude e abrangência, permitindo a expansão de conhecimentos na área e a possível criação de políticas públicas voltadas para o controle da doença. **Objetivos:** identificar, em artigos indexados em periódicos nacionais, o tempo demanda entre o início dos sintomas e do tratamento da TB pulmonar em serviços públicos de saúde. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura (RIL). Utilizou-se os descritores em Ciência da Saúde (DeCS/Bireme): tuberculose pulmonar and atraso and diagnóstico. Como critérios de inclusão optou-se por: artigos, que estivessem indexados de forma completa, em português, no período de 2011 a 2015. E não fizeram parte da pesquisa aqueles artigos que abordavam a temática diferente de tuberculose pulmonar. Realizou-se a pesquisa de forma ordenada, seguindo LILACS, BIREME, SciELO, e BVS, assim os artigos publicados que se encontravam indexados em mais de uma base de dados eram selecionados, imediatamente, na primeira busca. Na terceira etapa utilizou-se o instrumento de coleta de dados validado por Ursi em 2005, destacando aspectos como: sujeito, metodologia, objetivo e resultados; com o intuito de assegurar que a totalidade dos dados seja extraída de forma relevante a pesquisa. Na quarta etapa realizou-se a análise dos artigos, caracterizando-os e relacionando-os com a temática do artigo em questão para realização de discussões relevantes. **Resultados e Discussão:** o

tempo entre o início dos sintomas e o início do tratamento de tuberculose pulmonar em serviços públicos de saúde foi em média de 60 dias, levando em consideração o tempo entre a identificação dos sintomas e a procura pelo serviço de saúde, o tempo para que o serviço de saúde realizasse um diagnóstico e o tempo para iniciar o tratamento. Não há uma definição consensual do tempo aceitável para o diagnóstico da TB, porém o tempo entre a solicitação de uma baciloscopia direta do escarro em um paciente SR e a liberação do resultado é de 24 horas, por amostra examinada, da mesma forma, o tempo entre o resultado da baciloscopia positiva e o início do tratamento não deve ultrapassar 1 a 2 dias. (MACHADO et al., 2011; MAIOR et al., 2012). Diagnosticar e tratar os casos de TB pulmonar são as principais medidas para o controle da doença e esforços devem ser realizados no sentido de encontrar precocemente o paciente e oferecer o tratamento adequado. Assim, considera-se que o tempo entre a identificação dos primeiros sintomas e o início do tratamento para tuberculose é tardio, pois um indivíduo bacilífero, ou seja, com baciloscopia positiva, contribui para a permanência da cadeia de transmissão e proliferação do *Mycobacterium tuberculosis* na população, dificultando o controle da doença. **Conclusão:** O tempo entre a identificação dos primeiros sintomas e o início do tratamento foi em média de 60 dias, sendo considerado como tardio, já que o Ministério da Saúde determina que para o controle da TB é necessário a realização do diagnóstico precoce e o início oportuno do tratamento, permitindo a quebra da cadeia de transmissão da doença. Assim, com a pesquisa percebeu-se que apesar de a tuberculose ser um grave problema de saúde pública e a principal estratégia para o controle da doença ser o rápido diagnóstico e o tratamento oportuno existe uma escassez bibliográfica sobre a mensuração do tempo para tratar a tuberculose no país, sendo necessário maiores estudos sobre a temática para a criação de estratégias para diminuição desse atraso, a fim de efetivar o controle da TB.

#### **Referências Bibliográficas:**

- Piva SGN, Costa MCN, Barreto FR, Pereira SM. Prevalência de deficiência nutricional em pacientes com tuberculose pulmonar. *J Bras Pneumol*. São Paulo. 2013; 39(4): 476-83.
- Costa MCP, Taminato, M, Silva, V, Grande, AJ, Beretta, ARZ. A biossegurança durante os cuidados de enfermagem aos pacientes com tuberculose pulmonar. *Acta Paul Enferm*. São Paulo. 2013; 26(4):307-12.
- Wysocki AD, Ponce MAZ, Scatolin BE, Andrade RLP, Vendramini SHF, Netto AR, et al. Atraso na procura pelo primeiro atendimento para o diagnóstico da tuberculose. *Rev da Esc Enferm USP*. São Paulo. 2013; 47(2):440-7.
- Machado ACFT, Steffen RE, Oxlade O, Menzies D, Kritski A, Trajman A. Fatores associados ao atraso no diagnóstico da tuberculose pulmonar no estado do Rio de Janeiro. *J Bras Pneumol*. São Paulo. 2011; 37(4):512-20.
- World Health Organization [Home Page]. Global tuberculosis report 2014- [acesso em 2014 Mar 23]. Disponível em: <http://www.who.int/en/>.